

## EDITORIAL

# PESQUISA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO: EM BUSCA DE ENTRELAÇAMENTOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

**Daniela Karine Ramos**

Universidade Federal de Santa Catarina  
dadaniela@gmail.com

A vida mistura-se com a educação, porque esta acontece em todos os lugares em que se possa tornar comum um conhecimento, uma prática, uma crença, uma ação, um reconhecimento do outro, uma intenção e tudo o que possa ser compartilhado. Diante disso, a pesquisa de campo revela-se como uma forte tendência para compreender a educação, pois o pesquisador coloca-se no tempo e no espaço do fenômeno a ser investigado.

A educação se materializa em campos nos quais os pesquisadores lidam com arenas de atividades sociais, consideradas ciências aplicadas ou campos de prática, nas quais os profissionais lidam com as preocupações cotidianas da vida das pessoas (Merriam & Tisdell, 2015).

Na essência de tornar algo comum, reside a função da escola, como instituição formal de educação que se constitui como um dos principais campos de pesquisa, sobre o qual muito se produz no entrelaçamento de conhecimentos de teorias e práticas. Entretanto, reconhece-se que, para além desse espaço formal, temos a educação informal e não formal, que fazem parte da constituição dos sujeitos da educação. Esses profissionais, alunos e professores que dão vida à escola trazem suas experiências e seus conhecimentos, tornando-os comuns aos outros. Todos os seres humanos aprendem continuamente na interação com o mundo e com as pessoas, a cada experiência aprende-se sobre as coisas, as ideias, as emoções, ou seja, sobre o mundo dos humanos.

A educação formal volta-se para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral, podendo acontecer em distintas modalidades de ensino (presencial, a distância e *blended*) em diferentes níveis que perpassam todas as fases da vida, norteadas pela



diversidade de áreas de conhecimentos, objetivos e tipos de conteúdos. Nesse amplo cenário de possibilidades, caracterizam-se distintos e diversificados campos de pesquisa.

A educação assume “a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem” (Candau, 2009, p. 23). Esse processo se constitui no entrelaçamento da teoria e da prática, como ação reflexiva que inclui “o que fazer”, “como fazer”, “para quem” e “em quais condições”. Sabemos que muitos fatores interferem no processo de aprendizagem, como a disposição para aprender, a maturação, o comprometimento, a organização, os recursos, a gestão, o tipo de conteúdo, a motivação, as relações afetivas e interpessoais, e os contextos familiares, sociais, políticos e culturais. Esses fatores e condições revelam-se nos múltiplos campos de pesquisa em educação.

Nesses campos de pesquisa, destacam-se três elementos principais: os professores, os alunos e os conteúdos. Estes últimos incluem conceitos, competências, habilidades, procedimentos e atitudes que interagem e estruturam os processos de ensino e aprendizagem. Esses elementos entrelaçados estão localizados em um tempo e espaço histórico-cultural, permeados por seus contextos, experiências e sentimentos que diversificam e complexificam a educação.

As relações complexas e intensas que ligam a educação à vida têm como principal campo de coleta as instituições formais de ensino, porque a educação tem as suas características de prática social que acontece em todos os espaços, mas tem seu palco reconhecido pela sociedade na escola. Isso justifica por que grande parte das pesquisas em educação são pesquisas de campo realizadas nas escolas.

Nesse sentido, destaca-se a pesquisa de campo como método pragmático para obter respostas, envolvendo o monitoramento do planejamento e do processo da pesquisa para lidar com as situações do cotidiano que incluem uma variedade de situações sociais, perspectivas e problemas. O pesquisador estabelece relações com os pesquisados e desenvolve um trabalho pautado, de modo geral, em observações, entrevistas formais e informais, análise de documentos e narrativas de histórias de vida (Burgess, 2002). A pesquisa de campo tem uma perspectiva abrangente e compreensiva ao permitir o estudo e a observação direta do fenômeno pesquisado (Babbie, 2014).

Quando nos debruçamos a investigar um tema na educação, o primeiro desafio é defini-lo, para, então, fazer um recorte que torne possível compreender o fenômeno investigado. Nesta edição da revista, temos uma amostra de quão diversos podem ser



os temas abordados em educação, e como são necessárias diferentes abordagens e métodos de coleta de dados. O desafio da pesquisa de campo na educação, que lida com problemas cotidianos e tem foco na descoberta, na percepção e na compreensão da perspectiva de quem está sendo estudado, tem o compromisso de fazer a diferença na vida das pessoas (Merriam & Tisdell, 2015).

Os trabalhos que compõem a edição são pesquisas de campo sobre a educação, que se apoiam na análise de documentos, na observação, na condução de entrevistas, na aplicação de questionários, na conversa e no desenho. Os trabalhos sobre a educação não focam apenas a educação presencial: envolvem crianças e adultos que vivem a educação, discorrem sobre as condições e os fatores que influem sobre aprendizagem, procurando ampliar a compreensão sobre a educação e evidenciando suas contradições como condição de ser educação.

O primeiro texto, *Blended learning no ensino superior: estudo de caso múltiplo*, de autoria de Nathália Savione Machado e João Mattar, analisa a oferta de parte da carga horária a distância de dois cursos de graduação presenciais, caracterizando o *blended learning*. A pesquisa de campo pauta-se na abordagem qualitativa, apoiando-se na análise de documentos, na realização de observações, na aplicação de questionários e na condução de entrevistas. A partir dos resultados, os autores discutem a educação híbrida, a autonomia e o protagonismo dos alunos, e reforçam o professor como mediador.

As diferentes modalidades de ensino se apresentam em muitos contextos como alternativa de acesso e democratização da educação, mas que, em muitas situações, não são capazes de garantir o direito a educação. Essa negação ao direito à educação é abordada no trabalho *Trabalho infantil na agricultura no Nordeste do Brasil: um estudo de caso*, de autoria de Carlos Alberto Vasconcelos, que aponta as desigualdades de ordem social, cultural e econômica no espaço rural brasileiro, denunciando que essa condição leva ao trabalho infantil. Por meio da observação da realidade, da catalogação de dados disponibilizados por órgãos institucionais municipais e da aplicação de questionários, denuncia-se a existência do trabalho infantil, que se apoia na necessidade de sobrevivência das famílias, mas que torna a educação distante da realidade da vida de muitas crianças, pois acaba por não viabilizar a conciliação entre as demandas do trabalho e a vida escolar.

No âmbito da infância, o artigo *O corpo infantil: aproximações e distanciamentos das especificidades da infância*, de autoria de Bárbara Duarte de Moura Costa, Marta

Maria de Moura Bezerra e Aline Magioni Maróstica Mariano, destaca o corpo e sua relação nessa fase da vida, buscando entender como a criança compreende seu corpo. Para tanto, realizam um levantamento bibliográfico referente à infância, ao corpo e à interface entre eles diante dos processos educativos e utilizam a matriz dialética, fazendo uso da roda de conversa e de desenhos para dar voz às crianças. Para além do conceito biológico e das funções do corpo, as crianças o relacionam com o brincar e com o movimento.

Na infância, como fase crítica para a aprendizagem, em que a educação é parte fundamental para o pleno desenvolvimento das crianças e há uma infinidade de possibilidades, que incluem os conteúdos e os recursos que podem ser utilizados, Klinger Teodoro Ciríaco e Francieli Aparecida Prates dos Santos destacam a relação entre a literatura e a matemática. No artigo *Acervo paradidático do PNAIC e as possibilidades da literatura infantil em aulas de matemática nos primeiros anos*, os autores analisam livros do acervo distribuído para as escolas públicas pelo programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – de turmas do ciclo da alfabetização (1º ao 3º ano) e realizam uma pesquisa de campo para reforçar que esse entrelaçamento é uma alternativa didático-pedagógica rica, motivadora e promissora para a exploração de conceitos e para a aprendizagem da matemática.

Para além dos conteúdos e recursos, os textos que compõem esta edição debruçam-se sobre as condições e os fatores que influenciam a educação. No artigo *Concepções de professoras do ensino fundamental sobre fatores que influenciam o ensino e a aprendizagem*, de Débora Rita Kujawa e Naiana Dapieve Patias, busca-se conhecer as concepções das professoras que atuam nos primeiros anos da educação básica sobre os fatores que exercem influência no processo de ensino e aprendizagem. Pautando-se em uma abordagem qualitativa, oito professoras são entrevistadas e indicam, a partir de suas percepções, os fatores relacionados aos alunos, que incluem questões pessoais, motivação e condições emocionais, os fatores relacionados aos professores, como manejo didático, o relacionamento com os alunos e aspectos formativos, e, por fim, são descritos fatores relacionados ao sistema escolar, desde a infraestrutura e os recursos didáticos, até à gestão escolar.

O trabalho de Gabriel Santos Ortiz, Laércio do Carmo Rodrigues, Maurivan Güntzel Ramos, Luciano Denardin e Marcelo Prado Amaral Rosa, intitulado *A influência das características do professor no ensino e na aprendizagem de ciências e matemática*, também se pauta na compreensão da visão de professores, porém da



área de Ciências e de Matemática. Os autores buscam analisar as características relacionadas aos professores nos processos de ensino e de aprendizagem. A análise do questionário respondido por onze professores de Ciências e Matemática aborda a influência das características de personalidade, das características pedagógicas e das características da carreira docente sobre a relação professor-aluno, a qualidade do ensino e a evolução do professor. Os resultados revelam que as relações entre as características dos professores na aprendizagem dos alunos são complexas e estão interrelacionadas.

A pesquisa, como um olhar intencional na busca de compreender a educação, assume os imensos desafios que envolvem os processos de ensino e aprendizagem, entrelaçados a todas as condições e fatores que compõem os campos de pesquisa. Na relação intrínseca entre a educação e a vida, muitos são os desdobramentos que se relacionam à capacidade do ser humano de aprender que nada mais é que a própria condição da vida humana. Diante disso, convidamos à leitura dos artigos que exemplificam os entrelaçamentos e os desafios que caracterizam a educação, destacando a pesquisa de campo.

### **Referências Bibliográficas**

- Babbie, E. R. (2016). *The practice of social research* (14ª ed.). Boston, MA: Cengage Learning.
- Burgess, R. G. (2002). *In the field: An introduction to field research*. London: Routledge.
- Candau, V. M. (2009). *A didática em questão* (29ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Merriam, S. B., & Tisdell, E. J. (2015). *Qualitative research: A guide to design and implementation*. San Francisco: John Wiley & Sons.